

Cartas à Irmã Salesiana

Rev.ª Irmã.

Não podemos admitir, rev.ª irmã, que Jesus tenha vindo à terra exclusivamente para fundar a religião católico-romana, «única verdadeira», fora da qual não há salvação e que, portanto condenou e condena todas as outras como «heréticas e demoníacas».

O meigo e clemente Rabi da Galiléia jamais nos negará oportunidade para o nosso progresso, para a nossa salvação, qualquer que seja a nossa religião.

Desde que se observem aqueles dois grandes mandamentos, em que Ele mesmo resumiu a lei e os profetas - amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo - todas as religiões são boas.

Jesus quer toda a humanidade, e veio à terra para promover o nosso adiantamento, para apressar a nossa evolução e ensinar-nos praticamente o caminho do «céu», com o seu exemplo de bondade, de amor.

Não veio fundar religião, «única verdadeira» no sentido partitivo, de divisão, exclusivista, que têm atualmente alguns agrupamentos religiosos que se dizem seguidores de Jesus Cristo.

Ele absolutamente não chama uns com exclusão de outros; não tem preferência, não reconhece privilégios de nobreza, de castas, de condição social.

É verdade que em seu reino existe hierarquia e é justamente considerada a fidelidade; sim, mas é a distinção pessoal, a nobreza da alma, da pureza de sentimentos, a

— III —

que todos, sem nenhuma exceção, podem alcançar, desde que para isso se esforcem, procurando amoldar suas ações, seu proceder no exemplo de virtude, de correção, que Jesus nos legou.

É dentro dessa hierarquia espiritual que se devem aspirar os títulos de nobreza, os únicos que realmente nobilitam e engrandecem as almas; é a superioridade do perdão das ofensas, do esquecimento das colúrias e das injúrias, generosidade para com os pecadores, da magnanimidade para com os faltosos; é a hierarquia da bondade, que eleva, que distingue, que enobrece as almas. É a única que Deus reconhece e prova; é essa verdadeiramente a hierarquia do céu.

Jesus não estabeleceu nenhuma discriminação entre os filhos de Deus. Não há nenhuma religião ou seita predestinada «única verdadeira», a que devamos nos filiar e acatar exclusivamente, para alcançarmos a vida eterna. Ele mesmo nos traçou a norma a seguir com seu exemplo perante a Samaritana, no Poço de Jacob.

Os Samaritanos eram tenazmente perseguidos e odiados pelos judeus, que se julgavam raça privilegiada e se consideravam os únicos com direito a herdar o reino de Deus. Eram eles da religião oficial, os ortodoxos; os samaritanos eram os heréticos, desprezados e injuriados. Não era permitido as relações entre os indivíduos das duas religiões; desprimoroso para um judeu manter relações com um samaritano.

Entretanto, Jesus se aproxima do poço, onde se encontrava a samaritana, com sua bilha de água e lhe diz com intenção de travar conversação: «Dá-me de beber», e a samaritana lhe responde: «Como é que, sendo tu judeu me pedes de beber a mim, que sou samaritana, pois os judeus não se comunicam com os samaritanos?».

Torna-lhe Jesus: «Se conhecesse o dom de Deus e quem é o que te diz - dá-me

de beber - talvez lhe houvesse pedido e Ele te daria a água viva».

Sim, se o conhecesse não se surpreenderia de vê-lo dirigir-se a ela, sabendo-a samaritana e «herética», porque então saberia que Jesus está muito acima dessas questões de castas, em religiões e em seitas e, então, ter-lhe-ia pedido que lhe desse da água viva, que lhe descentearia para toda a eternidade.

Jesus se referia, é evidente, à «água espiritual». Isto é, à sua doutrina, aos seus ensinamentos, à moral que pregava.

Como se vê, Jesus não negava aos «heréticos», aos odiados samaritanos, o direito à salvação eterna. Onde se conclui que o Messias foi enviado a todos os homens, e a todos Ele acolhe, sejam chamados ortodoxos ou heréticos, quaisquer que sejam as suas crenças; porque Deus não faz nenhuma exceção a pessoas, porque é o Pai de todos.

A Samaritana, muito espantada de que Jesus sendo judeu entrasse em conversação com samaritanos, faz ainda esta observação: «Nossos pais adoraram neste monte e vós outros dizeis que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar». E Jesus lhe replica: «Mulher, crê-me, virá tempos em que não será neste monte, nem em Jerusalém que adorareis ao Pai».

Com essas palavras, Jesus prediz a adoração ao Pai no íntimo dos corações, que, quando puros, são o seu único e verdadeiro Templo, servindo-lhe de santuário a consciência e consistindo a adoração na homenagem a Ele prestada pelo pensamento e pelos atos de justiça, de amor e caridade, praticados com sinceridade; consistindo também na prece, que é o culto interior da alma, único verdadeiro, elevando-se dessa forma a Ele em espírito e verdade.

Assim, não deverá haver judeus e samaritanos, ortodoxos e heréticos, católicos e espíritas, protestantes e umbandistas, pois todos são irmãos, filhos de Deus!

xxx

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

São Paulo, 28-6-1958

Matheus Silveira

Para quem queira apreender e sentir na alma o verdadeiro sentido dos ensinamentos do Mestre, bastaria profunda meditação em expressivo episódio narrado no Evangelho.

Saciada a fome de milhares de criaturas, os companheiros do Cristo, dias após aquele acontecimento, chamaram a atenção do imortal pregador para o número de pessoas que os acompanhavam. Por que tanta gente? Para ouvir os ensinamentos, para sorverem o indestrutível pão do espírito?

Responde o Mestre: Seguem-nos por causa dos pães e dos peixes.

Depois de 1925 anos da tragédia do Gólgota, o homem pouco se modificou. Melhorou, sim, seu aspecto exterior, o conforto de muitos. Os famintos, os sedentos, os enfermos, os perturbados, os nus de hoje, reproduzem o aspecto daquelas multidões famintas dos dias conturbados do Mestre.

Também, interiormente, os hipócritas modificaram seus hábitos e pensamentos. Ao contrário, ficaram intelectualmente mais perigosos.

Encontramo-nos em todos os setores da vida humana. Até nos denominados lugares santos, onde a Virtude com todos os seus atributos deveria reinar soberana. Nem os espíritos honestos escapam da ação maléfica da hipocrisia, «bagagem» que dificilmente nos despojamos e que seria preciso para a concretização da disciplina que nos deve imantar: «O espírito se reconhece pela sua transformação moral».

Meditemos bem no sentido estupendo das palavras do Mestre respondendo aos seus discípulos: «Seguem-nos por causa dos pães e dos peixes».

xxx

Urge que os responsáveis pelas instituições espíritas sintam a finalidade dos agrupamentos que existem, que surgem e dos que vierem a ser fundados para servir a Doutrina Espirita.

Se entendemos Grupo Espirita como uma instituição organizada e mantida por homens honestos, logicamente devem estes primar por uma vida decente, oferecendo constantes exemplos decorrentes de um caráter que vai se forjando na luta íntima, de melhoramento constante.

Não dignidade oral, por palavras e pendurando ao rosto a máscara de santidade que ao primeiro contacto se percebe óca, frágil, sem resistência alguma ao menor contacto da verdade.

Se somos maus esposos, irregulares esposas, filhos desobe-

ditantes, jovens que preferem servir grotescas convenções, que a sociedade humana, já tão desgredida e tremendamente batida pelos vícios que ballam ante os olhos como insetos que se queimam e perecem sob a ação da luz tentadores; se somos maus cumpridores de nossas obrigações, «qui fora, no emprego que nem sempre exercemos com correção, negando aos que em nós confiaram o direito alheio; conduzindo-nos mesmo entre os companheiros de causa com deslealdade, regozizando-nos com os erros e quedas dos nossos irmãos de ideal, invejando-lhes as qualidades que não raro pretendemos vencer não com altivez cristã, através do tempo e de trabalho edificante, mas com a língua. Como nós possuímos mãos para CONSTRUIR lanças não da língua para demolir reputações, para embargar com nossa pobreza moral os esforços de denodados companheiros que lutam na seara para engrandecimento da doutrina que deve nos imantar.

Se não vivermos como irmãos na seara, como implantaremos a Fraternidade na humanidade?

Que buscamos, companheiros, na Doutrina Espirita? «Peixes e pães» para nossos estômagos, ou alimento moral para nossa edificação?

Urge que sejamos servos do Exemplo. Que, melhor que nossas palavras orais ou escritas, ressaltem os bons exemplos, atos e gestos que convençam. Que, aqueles que de nós se aproximem, encontrem irmãos de fato, fraterais, dignos e que signifiquem «a vida agindo como espíritos no lar, na sociedade, levando para as organizações da família espírita uma pedrinha que seja de exemplo moral».

QUE, os que buscam os centros espíritas, ainda que não encontrem médiums, oradores, passes, receitas e comunicações, ao menos possam sentir-se confortados pelas ações dignificantes de um espírito humilde, mas que seja um Homem, cujo modelo é perfeitamente descrito no maravilhoso livro do eminente Mr. O Evangelho Segundo o Espiritismo, em Homem de Bem.

ESCOLAS, de exemplos, devem ser os agrupamentos espíritas, não mero «muro de lamentações» dos que só buscam alívio para suas enfermidades, grande parte delas criada pelo próprio enfermo, mal mais moral que material porque até ali atendeu só o estômago, sem se importar com a melhoria moral, em ser mais prudente e digno no viver.

Atendemo-nos, mas vamos convencê-los com o nosso viver exemplificador.

Sentir a doutrina. Praticá-la o mais que seja possível. Edifiquemo-nos para edificar uma nova sociedade.

Não sejam nossos agrupamentos recintos onde só se ouvem choros e gritos. Ensinemos os que nos procuram a SORRIR, a Viver.

Escolas da Vida para vivos, já que a morte não existe e o seu fenômeno é simples acontecimento marcante de que nos libertamos de pesadas correntes.

Escolas, meus amigos. Mas de Exemplos porque convencem.

J. Peres Castelhan

REVISTA DE ESTUDOS PSÍQUICOS

MENSÁRIO INDEPENDENTE A SERVIÇO DO ESPÍRITISMO LUSO-BRASILEIRO

Assinatura Anual Cr\$120,00

Pedidos ao Representante na Capital Paulista:

José Carlos Bolonetti

Rua Assunção, 66 - Brás

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: Waldemar Maugeri.....	Cr.\$ 100,00
Emiliano Castanho.....	100,00
GUARÁ: Dna. Selencina M. de Figueiredo.....	200,00
PATROCÍNIO PAULISTA: Joaquim do Nascimento Faleiros.....	1.000,00
FRANCA: Dna. Benigna do Couto Rosa: 1 peça de flanela, Ramon Capel: 1 saco de batata, Carlos Alberto Junqueira: 1 saco de café e 1 saco de feijão.	
IBIRACI: Francisco Antonio de Assis: 1 saco de arroz em casca, LAGEADO: Odilon José de Oliveira: 1 saco de feijão.	
RECEBIDO POR INTERMÉDIO DE ABRAHÃO CARRIJO SOBRINHO:	
EM CRARAVAL E IBIRACI: 872 kgs. de feijão; 1.105 kgs. de arroz em casca; 882 kgs. de café em côco; 10 kgs. de café beneficiado; 42 kgs. de farinha de mandioca; 3 cobertores e em dinheiro: Cr.\$ 397,00.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Julho de 1958.

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

Centro Espirita «Amor e Caridade»

Para reger os destinos do Centro Espirita «Amor e Caridade», de Cafelândia, S. Paulo, foi eleita a seguinte Diretoria, para o período de Julho de 1958 a Julho de 1959:

Presidente: Arthur Genari, Vice: Luiz Alves da Silva; 1.º Secretário: Carlos Colla Badi-

ni; 2.º Idem: Izabel Gonçalves Pereira; 1.º Tesoureiro: Francisco Molina Carrillo Jr.; 2.º Idem: Fernando Marcos Yáñez e Bibliotecário: Carlota Fanchaz Marcos. Conselho Fiscal: Jesuina Pereira Dantas, Paula Rost Silva Genari e João Ribeiro.

Memorável Excursão à Juiz de Fora

Volta Redonda (RJ) espírito fez uma excursão à Juiz de Fora (MG), dias 14 e 15 de Junho. Tomaram parte na mesma diretores e associados das seguintes organizações espíritas voltaredundenses: Associação Espírita «Estudantes da Verdade», Associação Espírita Feminina «Neuza», União Espírita de «Advertência Fraternal», Centro Espírita «Pal Jerônimo», Associação Espírita «Irmãos de Kardec», Centro Espírita «A Caminho da Luz» e suas respectivas Mocidades e Aulas de Moral Espírita, além do Núcleo n.º 12 do Legião da Boa Vontade.

Os excursionistas foram levados em três ônibus de trinta e seis lugares e um automóvel particular superlotado. Cerca de trinta deles viajaram de vésperas, sábado, dia 14, para assistirem ao trabalho normal das Mocidades Juizforanas, o que realizaram em cinco turmas, que estiveram presentes às reuniões de estudos, de rotina, da União Espírita de Juiz de Fora, da Casa Espírita, do Centro Espírita «Ivon Costa», do Centro Espírita «União, Humildade e Caridade», do Centro Espírita «Paz e Fraternidade» e do Centro Espírita «Amor ao Próximo». Os demais partiram de Volta Redonda em outros dois ônibus pela manhã de domingo, dia 15, quando deviam assistir a festa do aniversário de nascimento de Neuza Magaldi, cujo espírito é a patronessa da Escola de Evangelho Espírita «Neuza Magaldi», do Centro Espírita «Ivon Costa», que se realizou no Cinema Paraíso (dependência do Instituto Maria), às 9 horas, e, depois de visitar este Instituto comparecer, como compareceu à Fundação «João de Freitas», ao Centro Espírita «Amor ao Próximo», ao Instituto Jesus, ao Grupo Espírita «Amor aos Desencarnados». Infelizmente, domingo, os dois ônibus tiveram um atraso de mais de 2 horas, motivo pelo qual mais de setenta excursionistas ficaram privados da ventura de visitar o Instituto Maria e de presenciar a festa do Centro Espírita «Ivon Costa», no Cinema Paraíso — dois pontos altos dos acontecimentos desse dia.

Volta Redonda espírito bebeu nessa excursão grandes e numerosas lições. Houvesse espaço disponível, faríamos citação de algumas delas com comentários. Entretanto, não podemos deixar de citar os gestos cativantes do Instituto Jesus, através do seu operoso e incansável presidente Ali Halfeld, que pessoalmente compareceu à chegada dos confrades, sábado, e os hospedou naquele solar magnífico que é o Instituto — realmente de Jesus-dando-lhes cama e mesa, e - o que mais encantou a todos - a sua assistência permanente, solícita, prazenteiro e sorridente; da Fundação «João de Freitas», que ofereceu almôço, domingo, a mais de vinte visitantes; e do Grupo Espírita «Amor aos Desencarnados», que ofereceu uma sessão mediúnica gratulatória aos representantes das associações da Cidade do Aço, médiuns e diretores, além de um lanche farto e

saboroso - manjar do Céu e da Terra.

A visita ao Instituto Jesus e ao Instituto Maria (Irmãos siameses), onde os visitantes se tornaram crianças e brincaram do roda, etc., com os meninos de uma e com as meninas do outro, num verdadeiro show mútuo, deixou um marco indelével na memória de todos; assim como a visita à Fundação «João de Freitas», onde os visitantes permaneceram, mais de 2 horas, dando passes aos doentes, exortando os velhos e as viúvas no cumprimento de suas provas e expiações.

A festa das crianças no Cinema Paraíso, repleto de alunos da Escola de Evangelho Espírita «Neuza Magaldi», com números de palco para fazê-las rir a bom rir, nos quais brilharam o confrade Isaltino da Silveira Filho e os seus companheiros, em pantomima da hilaridade irresistível até a um frade de pedra, e em canções e sonatas de violão, tal como a sessão dos moços da Casa Espírita, instruída a valer, com números de balcanto evangélicos emocionantes até às lágrimas, constitui-

ram o ápice de tudo quanto estremeceu mais profundamente a Caravana Espírita da Cidade do Aço excursionando à Juiz de Fora.

A partida de volta dos caravaneiros se deu, às 18 horas, do Instituto Jesus, após um suculento lanche com que lhes mimoseou o seu presidente Ali Halfeld - o chefe dos garçons que o serviram. Todos misturaram lágrimas e sorrisos nesses dias.

Depois dos abraços, dos beijos e das lágrimas da despedida, todos superlotando dois ônibus, cantando a Canção da Alegria, cheios de saudades e de gratidão, precisamente à Ave Maria, dali partiram de regresso.

Volta Redonda, que trouxe aos seus Centros Espíritas os grandes pregadores, desde nove anos seguidos, agora começou a levar aos grandes centros de trabalho espírita os diretores e associados das suas associações, para adquirirem experiências práticas da Doutrina. E começou muito bem, graças a Deus.

Alcides Victor Magaldi

Volta Redonda, 17/6/58

RESPEITO À LEI

A evolução humana, embora haja avançado regularmente nestes últimos tempos, em alguns setores, permanece, entretanto, senão estacionária, retardatária pelo menos em outros.

Essa falha, no tocante à moral, tem sido a causa principal dos grandes e prejuízos que vimos sofrendo presentemente, sem a tão desejada esperança de um breve futuro promissor.

Para quem acompanha o progresso do homem e nas suas conquistas audaciosas, em todos os campos onde emprega a sua atividade, só tem que admirar-lhe diante das suas vitórias, mas quem se confia, sem a necessária previdência, nos seus sentimentos, logo se decepciona.

Notemos bem que há quase dois mil anos já disse Jesus, no seu louvável trabalho de redenção do mundo, àqueles que deveriam ser os seus continuadores: «Tendes ouvido o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: Não resistais ao mal; mas a qualquer que vos der na face direita, voltai-lhe também a outra».

Jesus, no presente caso, exigia do homem o máximo, mas infelizmente, até hoje, raros, raríssimos são aqueles

que cederem o mínimo.

Notemos bem quanta humildade e desprendimento ressaltam dessa sublime lição, de que pouco tempo depois Jesus deu o mais significativo exemplo, sofrendo pacientemente todas as torturas físicas e morais que lhe impuseram os servidores de Cesar, em desagravo às derrotas das religiões mercenárias.

O homem, procurando sempre o modo mais cômodo de servir a Deus, ainda está longe de aprender o alto valor espiritual da recomendação do Mestre, no sentido de cultivar, na vida prática, as virtudes que poderiam ocasionar o levantamento do nível moral dos povos.

Inverteram de tal forma o sentido das palavras do Mestre, que hoje, não são considerados virtuosos os que perdoam, mas sim fracos e covardes, da mesma forma que chegam a chamar de tolos e aqueles que perdem as oportunidades de se apropriarem indevidamente dos bens alheios quando a situação os favorece. E, para justificarem então as suas idéias opostas aos impositivos da lei divina, criaram para si um Deus estranho, diferente do apresentado por Jesus ao mundo, limitando ao mesmo tempo os deveres cristãos a um grupo de fórmulas vãs, em nenhuma eficiência no campo dos sentimentos construtivos. Com isso retardaram, na vida de relação dos homens, o aprendizado, ocasionando prejuízos enormes à evolução dos espíritos em marcha para o Eterno. Enquanto isso, a lei de «olho por olho e dente por dente», que vem prevalecendo através de milênios, desde Moisés - o seu criador - faz sentir-se rigorosa por toda parte, ins-

A Minha Religião

Sem maldizer, jamais, a máguia e o sofrimento,
Hei de encontrar na morte alguma recompensa
De exaltar Jesus Cristo, em meu desprendimento,
E ver, neste Evangelho, a sua glória imensa!

Quanto mais enobreço o efeto que acalentou,
E vejo, da renúncia, a mística presença,
Mais aumento, por Deus, de momento a momento,
No escrinio de minh'alma, o resplendor da crença!

No Terceiro Milênio, a humanidade inteira,
Há de saber que foi amada e natalizada
Dentro desta mansarda humilde e hospitaleira.

Foi com toda a brandura e todo o coração,
Que busquei na clemência o amor que me dá vida,
E fiz, do Espiritismo, a minha religião!

Moisés Maia

Fora do Amor não há Salvação

As religiões interessadas em aumentar o número de seus prosélitos criaram um brocardo que diz: «FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO».

Kardex, vendo nessa sentença algo de malicioso, criou este exlome: «FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO».

Como ele mesmo vaticinou

Benedito G. de Nascimento

pirando lutas sem fim e sustentando ódios implacáveis, revolucionando sempre as massas, que nunca demoram a pôr em execução os seus planos mais perversos, alegando uns a defesa de ideal e outros de direitos violados, e outros ainda em defesa da moral.

Distanciados dos ensinamentos reais de Jesus e da vontade soberana de Deus, não percebemos jamais os homens que o ideal mais nobre, o direito mais sagrado e a moral verdadeira e pura decorrem do amor preceituado pelo Cristo, como condição única para o estabelecimento da paz e conquista da felicidade eternas.

Abrigo de Menores «José Marques Garcia»

O Abrigo de Menores «José Marques Garcia», com o propósito cristão de acolher em seu teto, um número maior de crianças órfãs, vem pedir-lhe uma contribuição, a qual aceitará em qualquer gênero ou espécie.

Podendo endereçar à Rua Francisco Barbosa, 322 ou Caixa Postal, 292 — Franca - S.P.

A DIRETORIA

THEODOMIRO ROSSINI

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec». Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr\$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____ Estado _____

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita
LIÇÕES ESPÍRITAS, LIÇÕES EVANGÉLICAS, HISTÓRIAS, POESIAS, ENTRETENIMENTOS, etc. ALTA MORALIDADE E ESPIRITUALIDADE

A Infância Espírita
Assinatura Anual Cr\$15,00
Caixa Postal 6221 - São Paulo

Como Devemos Apreciar os Trabalhos de Efeitos Físicos e de Materializações de Espíritos

Não há muito tempo, um ilustre deputado estadual, fazendo declarações ao repórter que o entrevistara após uma sessão realizada em São Paulo, durante a qual assistira trabalhos de efeitos físicos e a materialização tangível de um homem que teria vivido no segundo século de nossa era - disse, concluindo, o seguinte:

«Sei que não era um de nós, pobres mortais, que ali nos encontrávamos, à mercê de fenômenos que escapam à nossa compreensão e disso tenho convicção absoluta. De tudo, porém, resultou maior solidez a uma experiência pessoal minha: a de que não somos apenas a matéria orgânica com forma de criatura humana; somos bem mais do que uma energia incalculável tão real como o nosso próprio sópo. Penso como pode ser importante para a nossa vida a convicção de que possuímos alguma coisa a mais do que estes corpos destinados a voltar para o pó. Se usássemos essa energia para viver, viver plenamente, cumprindo os ensinamentos de Jesus em toda a sua extensão, será que não poderíamos vencer as misérias terrenas?»

Como facilmente se depreende dessas declarações, o deputado soube apreciar com acerto os trabalhos de efeitos físicos e materializações de espíritos que visam, sobretudo, o nosso aprimoramento moral.

Durante sessões por nós assistidas, uma entidade espiritual que na vida terrena teria sido sacerdote, disse o seguinte:

«O que hoje aqui se realiza, para muitos, há de parecer um simples espetáculo circense. Entretanto, para aqueles que acompanham a origem e desenvolvimento desse trabalho, existe um sentido de real expressão.

«É necessário que os espíritos se materializem, para que os homens se espiritualizem e se desmaterializem.

«Fala-se muito em dar testemunho e muitos procuram ver o espírito materializado, mas esquecem que devem se desmaterializar...

«O sentido material da produção fenomênica pouco valor tem. Mas o sentido espiritual tem valor preponderante sobre todas as coisas.

«Não basta ver fotografia de espírito. É preciso cada um, fotografar-se a si mesmo, para depois ter o real valor de uma fotografia, aparentemente sobrenatural, mas que é tão natural, tão verdadeira como deve ser verdadeira a obra de cada um, a conduta, e sobretudo, a conduta moral.

«Todos os fenômenos se apresentam para reformá-los. O que se observa, em muitas oportunidades justificáveis - quando em vez, pela decorrência da falta de vigilância mais apurada, é a negação daquilo que observam. Diante da realidade destes fatos, deveriam ter como objetivo, o aprimoramento das normas condicionadas da vida de todos os dias.

«A vida de cada um de vocês está sendo observada pelos que foram incumbidos de apri-morá-los, mas respitam o livre-arbítrio. A vontade própria que caracteriza os mais altos padrões de compreensibilidade, também dignifica perante Deus, o Pai que está no céu e com

todos nós. Grande é a responsabilidade daqueles que conhecem os erros e néles permanecem, por comodismo, quando deveriam eliminá-los. Entenderam? De que valeriam os de que serviriam os fatos que aqui observaram, se não fossem utilizadas todas as observações aqui concluídas em sessões? Por isso, não é para sair desta sala e a um metro depois da porta, esquecerem os fatos que tocaram no âmago dos corações, a realidade que poderia ser aproveitada para o aperfeiçoamento espiritual. Não adiante, se não aplicam estes conhecimentos na vida social, econômica, política e em qualquer setor da atividade humana. É preciso saber, que nada é feito ocultamente. Vocês são, em todas as oportunidades, construtores e edificadores de futuras moradas...

Noutro plano de vida, departamentos há, onde se registram todos os pensamentos e obras de cada espírito encarnado. Ao passar pelo fenômeno chamado morte, todos terão de arrostar com as consequências, quer por palavras ou obras, quer sejam por pensamentos. Não há um segundo da vida de vocês, que não seja registrado no livro do departamento, onde constam as ações, as palavras e os pensamentos. Por essa razão, é preciso vigilância absoluta em to-

dos os segundos e em todas as atividades mínimas. O que se observa, no entendimento, é que se fazem observações tão somente na reunião, esquecendo-se de aplicá-las na vida do lar, social, política e noutros setores. É preciso maior noção de responsabilidade. Entenderam?»

Como se vê, dos trabalhos de efeitos físicos e de materializações de espíritos, originam-se muitos ensinamentos entre os quais uma alta filosofia em plena consonância com as verdades contidas nos livros sacros. Portanto, se tais trabalhos fossem aplicados, criteriosamente, no campo educacional, só benefícios poderiam ocasionar, pois combateriam o materialismo exclusivo que é causa de inúmeros males que infelicizam a Humanidade.

Foi perguntado acima: «Se usássemos essa energia para viver, viver plenamente, cumprindo os ensinamentos de Jesus em toda a sua extensão, será que não poderíamos vencer as misérias terrenas?»

Poderíamos responder fazendo das nossas palavras de Gabriel Dellane, contidas no seu primoroso livro — A ALMA É IMORTAL — e que são as seguintes:

«Chegar a conhecimentos positivos sobre o amanhã da mor-

te é revolucionar a humanidade inteira, dando à moral uma base científica, a revelis de todo e qualquer credo dogmático e arbitrário.

«Sem dúvida, mesmo quando essas consoladoras certezas hajam penetrado as massas a humanidade não se achará só por

isso bruscamente mudada, nem se tornará melhor subitamente. Disporá, todavia, da mais forte avalança que possa existir para derribar o montão de erros acumulados há milhares de anos».

Antenor Ramos

Na Edificação da Fé

A fé não requer cultura, grande instrução, sabedoria; quantos doutos não têm fé, por não terem descoberto a verdade, por não terem sentido Deus. São muitas as criações simples, humildes e sem cultura, que são fortalezas de fé por sentirem a Divindade, por viverem em Jesus através os seus ensinamentos.

A dúvida, a negação, a falta de fé estão simbolizadas no apóstolo Tomé; esse apóstolo, duvidando, há quase dois mil anos, na passagem do Evangelho, tão conhecida, desempenhou o seu papel no grande drama do Calvário, mostrando o quanto o homem é fraco; não podia ir negando sem primeiro examinar, estudar, comparar tudo quanto os seus companheiros de apostolado diziam, terem vis-

to o Mestre, o espírito do Mestre muito amado.

«Ensina-nos EMMANUEL: Ninguém edificará o santuário da fé no coração, sem associar-se, com toda alma, naquilo que é de belo e de superior dentro da vida.

Para alcançar, porém, a divina construção não nos bastam os primores intelectuais, a eloquência preciosa, o êxtase contemplativo ou a desenvoltura dos cálculos no campo da inteligência.

Grandes gênios do raciocínio são, por vezes, demônios da miséria e da morte.

Admiráveis doutrineiros, em muitas ocasiões, são o vitrines de palavras brilhantes e vazias.

Muitos oradores da Divindade, frequentemente, mergulham-se na preguça a pretexto de cultivar a glória celeste.

Famosos matemáticos, não raro, são símbolos de sagacidade e exploração inferior.

Amemos o trabalho que a Eterna Sabedoria nos confiere, onde nos situamos, afeiçoando-nos à sua execução e sempre mais sobre, cada dia, e seremos premiados pela grande compreensão, matriz abençoada de toda a confiança, de toda a serenidade e de todo o engrandecimento do espírito.

Para penetrar os segredos da estatúria, o escultor repete os golpes do buril milhares de vezes.

Para produzir o vaso de que se orgulhará em sua missão bem cumprida, o oleiro demora-se infinitamente ao contato da argila.

Para expor as peças com que enriquecerá o conforto humano, o carpinteiro, de mil modos, recapitulará o aprimoramento do tronco bruto.

Não te queixes se a fé ainda te não corôa a razão.

Consagra-te aos pequeninos sacrificios, na esfera de tuas diárias obrigações; à frente dos outros, cede de ti mesmo, exercita a bondade, inflama o otimismo por onde passes, planta a gentileza ao redor de teus sonhos, movimenta-te no ideal de sublimação que elegera para alvo de teu destino...

Aprende a repetir para que te aperfeiçoes...

Não vale fixar indefinidamente as estrelas amaldiçoando as trevas que ainda nos cercam.

Os Ricos Diante de Deus

Com outra finalidade, a não ser a de abandonarmos essa preocupação exagerada para com as coisas deste mundo, convicts de que devemos nos preocupar apenas com a conquista do que é indispensável à nossa subsistência e à da família que vive sob nossa proteção, não haveria o Mestre de legar-nos os sublimes ensinamentos contidos na parábola do homem rico, que não possuía lugar para armazenar tudo quanto a colher e para permitir pudesse sua alma repousar, comer, beber, gozar, despreocupadamente, planejar demolir todos os seus celeiros e construir outros maiores, onde poria toda a colheita e todos os bens que possuía. E Jesus, pretendendo apresentar-nos uma lição estupefata, para que, pela sua assimilação, evitássemos as quedas desastrosas em nossa caminhada eterna para o Infinito, acrescentou: «Mas, Deus, ao mesmo tempo, disse ao homem: Que insensato és! esta noite mesmo tomar-te-ás a alma; para que servirá o que acumulaste? E o que acontece a aquele que acumula tesouros para si próprio e que não é rico diante de Deus?»

Nossa estadia terrena encerra uma elevada finalidade, qual seja a de nos transformarmos espiritualmente. Essa promessa que fizemos quando procuramos a oportunidade do regresso à carne. Surgimos neste mundo para a vida, graças à Misericórdia de Deus, que nos concede sempre os preciosos momentos para PODERMOS REPARAR AS FALTAS PRATICADAS, jamais nos atrelando em um inferno para punição de erros reparáveis, como são todos os erros humanos, qualquer que seja a sua extensão.

No entanto, quantos revogam as decisões assumidas, tão logo adquirem a maioridade terrena, para se dedicarem exclusivamente à acumulação dos bens materiais, sob a alegação de que as responsabilidades contraias impõem-lhes pensar no futuro e para isso necessitam amearhar recursos que possam prevenir a situação de seus familiares. E preocupações de outra ordem, dizem eles, principalmente aquelas que nenhuma relação têm com o plano elaborado aqui na Terra, perturbariam o bom êxito do empreendimento. Resolvem então pensar nos problemas do espírito somente depois de satisfeitos o orgulho e a vaidade, isso se graves enfermidades surgirem, que não possam ser eliminadas pelos melhores facultativos nacionais ou estrangeiros. Se a vida transcorre sem qualquer anormalidade, só na espiritualidade, após a morte do corpo que não poupa ninguém, irão lamentar a existência que atravessaram indiferentes a tudo, alegando que lhes faltaram as orientações precisas para avaliar a importância da riqueza na evolução do espírito e, tardiamente, adiando que se lhes fosse dada nova oportunidade haveriam de saber desincumbir-se da responsabilidade que lhes fosse conferida. Mas Deus, que conhece as nossas mais secretas intenções, permite sim o regresso do espírito ao mundo material, porém em situação diversa da que ocupamos na existência anterior, para experimentarmos a frieza de alma dos egoístas, como já o fomos, e assim valorizar as grandes manifestações de amor, de caridade, de dedicação e de renúncia, que a cada passo observamos por parte das almas acrisoladas pelo dor.

Não queremos contestar o va-

lor do dinheiro como veículo que é do bem estar material, que, a seu turno, concorre para o bem estar espiritual, quando esteja em poder de criaturas cujos corações tenham sido adubados com o amor e a fraternidade. Condenação merece todo o depositário de bens, que se tornou infiel, desviando, para fins diferentes, a riqueza colocada em suas mãos, em detrimento daqueles que se assentam sobre a miséria, dos párias, dos famintos, quando situação bem melhor desfrutariam se a compreensão das coisas espirituais presidisse à aplicação e movimentação dos bens materiais, colocados por Deus neste mundo para ser conhecido o grau de renúncia dos Seus filhos.

Dez anos que pensam um pouco na situação dos seus semelhantes e tudo fazem para minorar a desgraça aparente, inexpugnavelmente instalada em muitos lares, comumente ovulmos; apesar de viver modestamente, nada me falta, mesmo distribuindo parte do que recebo aos que me imploram a caridade. Quando parece que vou enfrentar alguma dificuldade, noto que, misteriosamente, tudo se aclara, surgindo os recursos que reequilibraram meu orçamento doméstico. A quem assim procede, mesmo possuindo haveres com sobra, não podem ser aplicadas estas palavras de Jesus: «E o que acontece a aquele que acumula tesouros para si próprio, porque seus atos altruísticos, caridosos, repassados de verdadeira filantropia, o tornam rico diante de Deus, jamais lhe faltando o indispensável na Terra onde seus pensamentos são dirigidos constantemente, através da prece, em benefício dos seus irmãos que expiam na carne os desvios de outrora!

José Vieira do Rosário

Continua na 5a página

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC" DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1958

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	92
Entraram durante o mês	5
Total	97
Tiveram Alta:	
Curados	7
Melhorados	5
Falecidos	0
Existem nesta data	85

Os entrados são:

- 1 — João Pereira da Silva, 34 anos, cas., preto, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — Antônio Rosa Marques, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso — Minas.
- 3 — Sebastião Cândido Ribeiro, 23 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 4 — Ivo Vicente Ferreira, 26 anos, solt., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- 5 — Rivaldina de Mello Corrêa, 57 anos, solt., branco, brasil, proc. de Passos — Minas.

Os curados são:

- 1 — Gabriel Inácio de Azevedo, 46 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guarã — S. Paulo.
- 2 — Oswaldo Cardoso, 25 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. Joaquim da Barra — S. Paulo.
- 3 — Anís Sald, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 4 — Pedro Marcelino, 22 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Itamogi — Minas.
- 5 — Franklin Ribeiro Mendonça, 38 anos, viúvo, branco, brasil, proc. de Ipuã — S. Paulo.
- 6 — Guayacy de Freitas, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Frutal — Minas.
- 7 — Fabiano de Paula Lemes, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. José da Bela Vista — S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Adeline Ribeiro, 60 anos, solt.,

branco, português, proc. de Franca — S. Paulo.
 2 — Polidoro Vieira Terra, idade ignorada, cas., branco, brasil, proc. de Palmeiras — Minas.
 3 — Nelson Brasilino da Silva, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
 4 — Sebastião Lemes, 60 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
 5 — Joaquim Borges Filho, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	98
Entraram durante o mês	11
Total	109
Tiveram Alta:	
Curadas	4
Melhoradas	2
Falecidas	0
Existem nesta data	103

As entradas são:

- 1 — Josuina Nogueira de Souza, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Passos — Minas.

A Nova Era
EXPEDIENTE

Edita-se quinzenalmente

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas.

Prefere-se sempre artigos originais.

A direção nem sempre está solidária com os pontos de vista de seus colaboradores.

Toda correspondência deve ser dirigida à Gerência do Jornal, para a Caixa Postal, 65.

As assinaturas iniciam e vencem em qualquer época do ano.

ASSINATURAS:

Ano Cr\$ 50,00

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do Centro Espirita "Judas Iscariotes", durante o segundo trimestre de 1958

SECÇÃO MASCULINA:

221 homens	com	446	pernoites
31 menores	com	72	pernoites
TOTAIS:	252 hóspedes	com	518 pernoites

SECÇÃO FEMININA:

44 mulheres	com	90	pernoites
29 menores	com	51	pernoites
TOTAIS:	73 hóspedes	com	141 pernoites

RESUMO: Durante o segundo trimestre de 1958, foram atendidas pelo Albergue Noturno 325 pessoas, com um total de 659 pernoites.

Foram servidos lanches pela manhã e à noite, e em alguns casos roupas e dinheiro para viagem.

Franca, 30 de Junho de 1958

José Russo — Presidente
 Dr. Sylvio Marcondes Luz — Médico Assistente
 Feliciano Versal Carrão — Procurador
 Da. Maria de Oliveira Aguiar — Zeladora

Na Edificação da Fé

Continuação da 4.a página

Acendamos a vela humilde de nossa boa vontade, no chão de nossa pobreza individual, para que as sombras terrestres diminuam e o esplendor solar sintonizar-se-á com a nossa flama singela.

A tomada insignificante é o refletor da usina, quando ligada aos seus poderosos padrões de força.

Confessemos Jesus em nossos atos de cada hora, renovando-nos com Ele e sofrendo felizes em seu roteiro de

renúnciação, ajudando a todos e servindo cada vez mais, em seu nome, e, de inesperado, reconheceremos nossa alma inundada por alegria indizível e por silenciosa luz...

E que o trabalho de comunhão com o Mestre terá realizado em nós a sua obra gloriosa e a fé perfeita e divina, por tesouro inalienável, brilhante conosco, definitivamente incorporada à nossa vida e ao nosso coração.

IRMAO JEZIEL

2 — Geny Ramira de Souza, 21 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itirapua — S. Paulo.
 3 — Estelina de Souza, 32 anos, solt., preta, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.

4 — Gerceia Catarina Fernandes, 34 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.

5 — Maria de Lourdes Oliveira, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Ipuã — S. Paulo.

6 — Custódia Borges Pereira, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de Urubia — Jales — S. Paulo.

7 — Sebastiana Cardoso de Carvalho, 27 anos, cas., branco, brasil, proc. de Douradquara — Minas.

8 — Benedita Vitória, 42 anos, cas., preta, brasil, proc. de Pratópolis — Minas.

9 — Maria Moreno, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Itapetins — S. Paulo.

10 — Conceição do Nascimento, 51 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cássia — Minas.

11 — Maria Aparecida Ribeiro, 28 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cássia — Minas.

As curadas são:

1 — Benedita Dias da Costa Santana, 26 anos, cas., branco, brasil, proc. de Ipuã — S. Paulo.

2 — Ana Vilela Mezêncio, 40 anos, cas., branco, brasil, proc. de Alpinópolis — Minas.

3 — Maria dos Reis Nascimento, 23 anos, cas., preta, brasil, proc. de Passos — Minas.

4 — Helena Ceramini, 36 anos, cas., branco, brasil, proc. de Pílanqueiras — S. Paulo.

As melhoradas são:

1 — Josina Cândia de Campos, 32 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.

2 — Eurides Ferreira de Mates, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Bambuí — Minas.

FRANCA, 30 DE JUNHO DE 1958

JOSÉ RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Mathias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino

Vice Diretor-Clinico

—C—

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	45
Radiografias	5
Tratamento canais	3
Obturações	11
Restaurações	2
Apicetomia	1
Alveolotomia	2

Cirurgião-Dentista

Dr. Agnelo Morato

Solene Encerramento das Aulas, em seu Primeiro Semestre, no Educandário Espirita de Araguari

Reportagem de Leonarino do Severino

A convite, mui honroso, do nobre amigo e confrade Adolfo Carisio, assistimos, com imenso júbilo, em Araguari, Estado de Minas, em 28 de Junho do ano em curso, às 8 horas precisamente, ao festivo e brilhante encerramento das aulas no espacoso e benemérito Educandário Espirita acima mencionado, que decorreu num ambiente de verdadeira encanto, de alegria e leal cordialidade, entre as crianças fauleiras, altivas e ufanosas. Presidiu o trabalho, com devotado carinho e abnegação, o insigne companheiro Adolfo Carisio, presidente e diretor do respectivo Educandário, que ouvimos, a seguir, com indizível prazer e ufanía, após a sua palavra e a prece de abertura, declamações de lindas e inebriantes poesias, por vários alunos daquela Casa de elevado brilho, de altruísmo e instrução, que mantém, em seu grandioso edifício, sete classes espaçosas, com alunos juvenis de ambos os sexos, num total de trezentos petizes matriculados. Houve, com entusiasmo, além das belas e encantadoras declamações, variados números de cantos e acordeão, por inúmeros e elegantes alunos daquele modelar Estabelecimento de ensino, de luz e caridade. Fizeram se ouvir, em seguida, os egrégios e destacados irmãos, em suas tocanças e luminosas perorações, que são os seguintes: Nestli Guimarães Neves, D. Tita Vieira, Wilson Vieira e Adolfo Carisio, que presidiu a reunião. Falou, também, nessa mesma ocasião, prestando a sua humilde cooperação, o autor de esta pávida e singela reportagem. Todos aqueles, afinal, que usaram da palavra, foram, com justiça, calorosamente ovacionados pela seleta e numerosa assistência.

As dignas e abnegadas professoras, que orientam e ministram o ensino às sete classes, demonstram, pelo que observamos, elevada cultura intelectual, esclarecida inteligência e dedicação da mais santa e gloriosa tarefa em transmitir as letras da luz e do saber aos numerosos alunos que lhes são confiados. Parabéns, pois, a essas mestras infatigáveis, que tão bem sabem cumprir o seu dever sagrado perante Deus e a sociedade. Também foram levados a efeito, com gosto e fidelidade, duas interessantes representações artísticas, em forma de diálogo, por um grupo de ativos e graciosos alunos, com referência à salutar higiene e à medicina oficial, trazendo todas elas, em suas mãos, durante a cena, lindos quadros coloridos e demonstrativos.

Esse Educandário suntuoso, erguido em Araguari, no vizinho Estado de Minas, é uma obra primorosa, a mais moderna e gigantesca, em nosso modo de ver, de toda a região mineira, situada em ponto alto da Vila Industrial, onde sopra, assiduamente, a brisa fresca, branda e apreciável. A petizada «seclar», em seu garbo e gentileza, mostrava-se, ante aquela solene e festiva cerimônia, bastante emocionada, ufana e radiante. Ao encerrar, portanto, esta nossa modesta reportagem, apresentamos, leal e sinceramente, os nossos mais efusivos cumprimentos aos digníssimos diretores daquela tão útil e edificante Instituição, bem como às ilustres e caridosas professoras, pelo bom êxito e os grandes louros alcançados.

MÊS DAS CRIANÇAS

A União Distrital Espirita da Penha e Taluap, em São Paulo, organizou o programa para este mês de Julho, constituído de palestras às crianças de São Paulo, cujo programa abaixo transcrevemos:

Dia 13 - Palestra pelo Prof. Salvador Nogueira.
 Dia 20 - Palestra por Dna. Elza Matonte Machado.
 Dia 27 - Palestra pelo Dr. Euripedes de Castro.
 Das 15 às 18 horas
 1.a Parte - Problemas da criança
 2.a Parte - Lição Moral
 3.a Parte - Distribuição de doces e livros.

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Tivemos, no dia 28 de junho p. passado, a realização da tradicional festa mensal da MEF - a NOITE DO ANIVERSARIANTE.

Ocuparam a tribuna os confrades João Engrácia de Faria e Alvaro Baldijão. Ambos abordaram temas interessantes, agradando a assistência que compareceu ao salão de festas do Educandário Pestalozzi.

A parte artística esteve a cargo de Luizinho Púgila, que deliciou-nos com ótimos números de música, pelo Conjunto de Cordas.

Adevario Lopes e Acácio Alves interpretaram poesias.

Durante a reunião o Clube do Livro Espirita distribuiu a

mensagem do mês de junho.

SORTEIO

No sorteio referente ao mês de junho, foram sorteados no Clube do Livro Espirita os seguintes sócios: Rosa Almeida, Norberto Nalin, Acácio Alves, Maria Nascimento Rodrigues e Euripedes Marini.

REUNIAO

A reunião que a MEF realiza aos sábados foi transferida do Centro «União, Fé, Esperança e Caridade» para o Centro «Amor e Caridade», tendo em vista o comparecimento dos menores abrigados no Lar «José Marques Garcia», anexo a esse Centro.

O horário continua sendo o mesmo, isto é, das 19,30 às 20 horas.

ASSISTENCIA

O Serviço de Assistência aos Necessitados atendeu, no mês de maio p. passado, a 65 famílias, tendo feito a seguinte distribuição: 195 kg. de arroz, 159 de feijão, 97 de açúcar, 73 de macarrão, 2 de banana, 23 de pães, 15 de batata, 10 de café, 5 de farinha de trigo, 5 de farinha de milho, 5 de fubá, 1 de tomate, 2 latas de extrato de tomate, 17 pedaços de sabão e 7 pares de calçados.

FÉRIAS

Encontram-se em nossa cidade, em gozo de férias, os juvenis Alci Morato, Enéida Novellino e Nivaldo de Paula.

Os dedicados mefianos vêm comparecendo às nossas reuniões, o que vale dizer que não esqueceram a MEF.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — CONGRESSO DA USE - Conforme noticiamos em nossas últimas edições, realizou-se em S. Paulo o esperado Congresso patrocinado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, sob a sigla USE, cujos resultados se completaram em êxito previstos.

O referido certame teve duração de três dias consecutivos, 11, 12 e 13 do atual mês. Nossa reportagem, que esteve presente a esse comitativo, dará na próxima edição melhores detalhes sobre o mesmo.

talhes sobre o mesmo.

2 — AUTOR ESPÍRITA - O muito estimado companheiro de Ideal Espiritista, dr. Inácio Ferreira, residente em Uberaba e autor de diversas obras, cujos estudos sempre formaram corpo doutrinário de valor, recebeu pedido do dr. Kar Müller a fim de que ele d'esse concessão de direitos autorais à entidade «THE INTERNATIONAL SPIRITUALIST», com sede na Suíça. Sem dúvida trata-se do reconhecimento por parte

d'esse organismo, do valor do Insigne médico autor de diversos trabalhos de análise sobre o intrincado problema da psiquiatria.

3 — NOVA DIRETORIA - Foi empossada no dia 25 de maio de 1958 a nova Diretoria do Centro Espírita «FÉ, AMOR E JUSTIÇA» de Getulândia, neste Estado, cujos diretores são os seguintes: PRES: Tâmore Alfieri, Vice: Kester A. Trazzi, SECRET: A. Castellar Nicolao e Maria G. Martinucci; TESS: Olívio Falcão e João B. Ruellas. Outro s. Cargos: Antônio Gonçalves, Uvalina P. Leite, Eugênio Feltrin e M. Lopes Feltrin.

4 — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES - Continuam animados os preparativos da IV Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de S. Paulo. A nova sede e desse movimento será em Aracatuba, tendo como secretário o experiente concentracionista Dr. Orlando Ailton de Toledo. A ocorrência será no próximo 1959, no mês de janeiro.

5 — PUBLICAÇÃO - Recebemos as últimas edições do bem organizado boletim «O MOÇO», sob responsabilidade da Mocidade Espírita «MARILIA BARBOSA», órgão da «União e Caridades de Resende», D. F. Bem orientado em suas informações e parte literária, esse jornalzinho, pelo seu programa de ação, poderá prestar sempre grande serviço à causa que nos interessa.

6 — RESULTADOS SATISFATÓRIOS - Lougrou, como o prevíamos, êxito incomum o III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO, realizado em Belo Horizonte, sob o patrocínio da União Espírita Mineira, cuja ocorrência foi de 21 a 24 de junho último. Destacamos entre as brilhantes conclusões desse glorioso movimento, as recomendações sobre o aspecto educacional espírita na hora presente. Efetivamente o item VI está assim redigido: «Do Ensino Espírita à Juventude. Necessidade da disseminação do Espiritismo através da criação de escolas, ginásios e cursos básicos de Doutrina pela Centros Espíritas».



Registado no DIP, sob n.º 65 em 28-1-1942 — Unipol. M.L.E. sob n.º 176.120 — M-1957

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Julho de 1958 —

Manhã de Primavera

Manhã primaveril,
serena,
airosa,
alegre,
encantadora!
De tons extasiantes,
adoráveis,
côr de rosa perfumada,
ao surgir em aveludado
encanto e poesia!
Manhã adorável, cândida,
orvalhosa,
suave como o sorriso meigo da criança,
em sua mais graciosa e tenra infância,
quando inicia os seus primeiros passos,
incertos e cambaleantes,
e ao balbuciar, de maneira gentil,
as doces palavras: papai e mamãe!
Manhã radiosa, inebriante,
que surge, amena, em meio a brisa farfalhante,
por entre os bosques verdejantes e floridos,
onde gorgiam, alegremente,
os pássaros canoros,
qual uma orquestra em acordes maviosos,
em plena maravilha da natureza em festa,
anunciando o raiar de um novo dia!

Leonardo Severino

NOSSA QUINZENA

«O FRANCANO»

Festa de todos nós, podemos assim definir o aniversário de existência nas lides jornalísticas de nossa Região, esse jornal amigo e prestativo colaborador do movimento progressista de nossa Franca. A imprensa tida de nossa cidade sempre vê nêsses acontecimentos mais uma etapa vencida galhardamente, onde é justo destacarmos a figura útil e ilhana do seu diretor-nosso sempre leal amigo Taufic Jorge. Ao «FRANCANO» e a todos os seus colaboradores e redatores das suas bem organizadas seções informativas e literárias, nossas felicitações pela comemoração de mais uma data natalícia, ocorrência tanto mais significativa, quanto de vivo interesse dessa crônica de mercado no dia 24 de junho. Parabéns a todos os de «O FRANCANO»!

OLÍMPIO DE ALMEIDA

Em dias últimos do mês de junho, deu-se o passamento desse inesquecível artista e querido músico, que brindou a nossa cidade com magníficas composições musicais. Ao falar do admirável executante da flauta decantada pelo gênio e inspiração temos que ligá-lo às valses que se eternizaram para o culto da saudade de nossa gente, «Chôre de Saudade», «Chôre de Violinos» e outras mais falam bem de seu talento de maestro ajustado aos instantes de nosso devaneio espiritual. Que o Olímpio de Almeida continue, na espiritualidade, a ser o que, na terra, entre nós, foi para o encantamento da vida sob o aceno de músicas ternas e divinas. Aos seus familiares nossa solidariedade amiga e cristã no dever de render ao seu chefe nossa prova de apreço e carinho.

PEDRO MOLINA BERDÚ

Fez seu passamento em data de 25 de junho último esse nosso estimado amigo e benquisto cidadão, falecido em nosso meio. Sr. Pedro Molina era chefe de modelar família residente nesta cidade e estimado pelos seus dotes de virtude e elevação de caráter. Ajustamos às manifestações cristãs que seus familiares receberam, por ocasião do desenhamento do velho pai e chefe que está em nosso dever de agradecermos desse querido amigo. Que Jesus possa ampará-lo em seu amor que liberta e conforta, a fim de que o sr. Pedrinho se sinta feliz pela etapa que soube vencer galhardamente.

ESPERANTO EM AÇÃO

Teve lugar em S. Paulo, dia 7 de julho atual, a primeira aula inaugural de Esperanto na Biblioteca Municipal, presidida pelo Prof. Júlio Cesar de Melo e Souza (Malba Tahan).

FRANCA ESPERANTA CLUBO fez-se representar pelo esperantista Salvador Rocha, representando também ali o curso de esperanto do Centro Espírita «Judas Iscariotes», de nossa cidade.

COMUNICAÇÕES

Comunicamos a eleição da nova Diretoria do núcleo da LBV local, cuja ocorrência se deu a 8 de junho deste mês. Foi escolhido para presidente desse prestigiosa organização, entre nós o benquisto vereador Elias Nassif Sobrinho e como secretário nosso irmão Agenor Santiago.

PUBLICAÇÕES

Recebemos do dr. Dorinto Morato, residente em Nova Resende, sua publicação intitulada «OS CAFEIROS CLAMAM JUSTIÇA», pelo qual fundamos defesa de interesse em favor dos agricultores dessa parte do Sul de Minas.

CENTENÁRIO DE PREGAÇÕES

A Igreja Evangélica Fluminense, por motivo de seu centenário de fundação, ocorrência festiva do dia 11 deste mês, promoveu diversas comemorações condignas, salientando uma semana de pregação e programa social condigno.

Grato pela atenção de convite que nos foi enviado.

PASSAMENTO

Em lamentável ocorrência, teve seu desenhamento nosso amigo sr. José Lourenço (Nenem) Sarventudário da Justiça de nosso Fórum, no Distrito de Ribeirão Corrente e sogro de nosso companheiro dr. Amélio Calixto. A tragédia do dia 3 do atual mês deve ser recebida pelos seus familiares com elevação e prece, pois que assim se cumpre designio muitas vezes desconhecidos por nós. Nossa solidariedade cristã a sua esposa e filhos nos votos a Deus para amparar em seu Amor o nosso amigo Nenem.

ESCURSÃO

Aproveitando sua viliagratia, esteve em nossa Região, o jornalista Antenor de Miranda Reis, de Curitiba, que, nessa oportunidade, levou a efeito as seguintes palestras doutrinárias: Dia 30, no União «Fé, Esperança e Caridade» em Franca, abordando o assunto: «Dias Atuais e o Futuro»; Dia 1, no Centro Espírita «EURIPIDES BARSAULFO», de Igarapava, sob presidência do confrade Aristides Nery; «O Espiritismo na Sociedade»; dia 2, em Sacramento, no Colégio «Allan Kardec» local, sob presidência por Corina Novellino «BARSAULFO E SUA INFLUÊNCIA EDUCACIONAL»; e, ainda, dia 3, na Liga Espírita do Oeste: «Franca Espírita-exemplo de Brasília».

Livre Arbitrio Sônia Carreiro

Livre arbitrio, é a faculdade que nos possibilita a escolha das provas necessárias ao nosso aprendizado espiritual. Na nossa lenta evolução rumo ao infinito, palmilhemos a estrada que nos convém, em conformidade com a escolha que fizemos. Nada nos inibe escolher este, esse ou aquele caminho. O que a Lei nos impõe é o cumprimento das nossas obrigações. Desde que tivemos a faculdade da escolha, importa reconhecermos a necessidade de realização dos compromissos assumidos. Eis porque, julgados a certas situações, somos impotentes para romper o círculo de ferro que nos rodeia, a menos que, inconformados e insubmissos, quebrems as arestas que nos prendem. Mas, aí, surge um novo problema. A fuga aos compromissos assumidos face à Lei representa covardia, e o espírito culpado por ferir frontalmente estatutos inamovíveis se vê na contingência de tatear no chão, reencetar a luta abandonada. Contudo, aí, um outro dispositivo da Lei impõe ao transgressor uma penalidade maior. A cada transgressão corresponde uma punição mais severa, impotente, o espírito submete-se. Porque, em verdade, nenhum é capaz de lutar, indefinidamente, contra a Lei soberana que rege os destinos do Universo. Paz.

Página recebida pelo médium Aígor Fayad.

«Mocidade Espírita de Vila Esperança»

Com a denominação acima, em 18 de maio deste ano, fundou-se em São Paulo, à Rua Isabel nº 375, em Vila Esperança, mais uma Mocidade Espírita, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente: Emílio Veronez; Vice-Presidente: O-

Corio Cintra; 1.º Secretário: Arnaldo Tabellini; 2.º Secretário: A. Guido Souza; 1.º Tesoureiro: Anjo Cintra; 2.º Tesoureiro: Nair Serrano; Bibliotecária: Aurora Cintra. COMISSÃO SOCIAL: Fernando Alves Júnior, Irene Macedo, José

Francisco de Oliveira, Laércio Alves, Aurea Celeste e Sônia Maria.

«A NOVA ERA» congratula-se com os moços de Vila Esperança por essa feliz e oportuna iniciativa de se fundar mais um núcleo de congregação da mocidade espírita, certa de que está do pleno êxito que alcançará e a a entidade, em cuja diretoria notamos os nomes de dois dedicados elementos da mocidade espírita francana, que são os nossos particulares amigos Angelo Cintra e Emílio Veronez. Sabemos também que os moços e as crianças vêm recebendo a cooperação inestimável de nossa preadíssima confratã e velha colaboradora, a ria. Maria Cintra, de cuja dedicação à doutrina e ao trabalho que desenvolve sistematicamente em prol da moralização da criança, temos real ciência desde os tempos em que residu em Franca, onde foi trabalhadora entusiasta do espiritismo e educadora ímpar pela bondade, dedicação e exemplo.

Antenor de Miranda Reis

Tivemos a grata oportunidade de ter em nosso convívio, embora por poucos dias, esse digno companheiro, residente em Curitiba - Capital do Estado do Paraná. Miranda Reis visitou-nos entre os dias 20 de junho e 4 deste mês e aqui esteve em companhia de sua devotada companheira de Helena Reis. No ensejo de sua estada entre nós realizaram-se duas palestras, em que o conhecido batalhador e fluente jornalista abordou assuntos de tão medida de confraternismo, seu tema de predileção. Falou ilustre confrade no UNIAO ESPÍRITA «FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE», em sessão, presidida pelo querido companheiro Nicola Maniglia e, também, na «LIGA ESPÍRITA DO OESTE», conduzida pelo entusiasmo sempre firme do dileto irmão Albino Ribeiro. Ainda no aproveitamento dessa estada entre nós, Miranda Reis excursionou e Igarapava e Sacramento, onde se oportunizou outras tertúlias de significativo postulado para sua vida de espírito convicto e dedicado.

Exemplo digno de ser imitado, o desse companheiro, pois sendo ele funcionário do Ministério da Guerra, não se compraz em dar os dias de

suas férias a um descanso que bem merece. Aproveita ele os dias de sua viliagratia para visitar cidades onde há movimento e obras espíritas conforme ele mesmo confirma, a fim de sentir-se mais integrado nessas obrigações sentimentais. Ao Miranda Reis, nosso colaborador, que daqui seguiu para Juiz de Fora-Minas, nossos votos de feliz excursão ao lado de sua esposa da K.ªns. Que Jesus o reabsteça sempre de energias novas para continuar na fãlta feliz de falar do Seu Evangelho sob a luz da Doutrina Consoladora!

EM MORRO AGUDO (SP)

Nessa próspera cidade da Paulista, a 12 deste mês, teve lugar a inauguração do Albergue Noturno «AMOR DE MÃE», Departamento assistencial do União Espírita «ALLAN KARDEC», dessa localidade. Diversos acadêmicos fizeram-se presentes com sua palavra de estímulo à novel instituição, destacando-se os nossos companheiros José Cunha, dr. Gil Vicente S. Parisi (nosso colaborador) Aristides Leão, Elias Carrijo Malta, dr. Diocécio de Paula e

Silva e outros. Houve nessa festa cristã representações de diversas localidades como sejam: Pontal, Viradouro, Bebedouro, S. Joaquim da Barra e outras mais. Nosso jornal, que foi distinguido pelo irmão presidente da UEAK de Morro Agudo com fraternal convite, esteve ali representado pelo nosso estimado dr. Diocécio de Paula, credenciado como fundador de nossa filial e por ser sempre lembrado como nosso querido ex-redator.

Correio de «A Nova Era»

J.P.S. (UBERABA) Gostamos de sua carta. Hino de renúncia e compromisso. Seus versos não estão nos moldes de receber publicação. O irmão tem talento e pode conseguir coisas melhor na prosa. Por que não faz exercícios periódicos de sua poética pela prosa? Há crônicas que valem poemas eternos. Sobre sua consulta há demora resposta por carta. J.E.N. (CAMPINAS) Nosso ponto de vista sobre o papel dos moços na sociedade tem sido sempre mais acentuado pelos moços, porque não sabemos justificar moços espíritas utilitários e fariseus... O moço espírita deve influir no meio em que vive pelo exemplo, não deve ser conveniente com os bailes e festas de associações, onde sabemos bem jamais ter lugar para o bom senso evangelizador. A mocidade que se entregou a essa prática está em erro. Você, como moço inteligente, deve olhar o que seus colegas fazem sem filiares e se esses disparem. Há muita oportunidade feliz para as diversas saídas a fim de que o espírito jovem se faça forte e sinta-se feliz. Disponha sempre de nós.

«PEDRAS DO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PÓS-TO)